



**uniderp**

Universidade Anhanguera Uniderp

Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais

- NEPES -

# BOLETIM IPC/CG

Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – IPC/CG



**IPC/CG - MAIO DE 2017**

**0,10%**

**Campo Grande – MS**



**uniderp**

**NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS  
ECONÔMICAS E SOCIAIS**

**- NEPES -**

**BOLETIM IPC/CG**

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAMPO GRANDE**

**- IPC / CG -**

**Expediente**

<p>Profª. Drª. Leocádia Aglaé Petry Leme Reitora da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profº. Fabio Aparecido Julio Diretora do Campus Agrárias da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profº. Dr. Celso Correia de Souza Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais (NEPES) da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p><b>EQUIPE TÉCNICA</b> Profº. MSc. José Francisco Reis Neto – NEPES da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p><b>IMPrensa</b> Universidade Anhanguera Uniderp Cidiana Pellegrin <a href="mailto:cpellegrin@webershandwick.com">cpellegrin@webershandwick.com</a> Tel. (67) 98222.0000 / 98118.9590</p>	<p>Secretária do NEPES Maria José de Souza Acosta Tel. (67) 3309.6561</p> <p><b>PESQUISADORES</b> Beatriz de Freitas Tereza Camila Oliveira Miranda Lourival Rodrigues dos Santos Filho Maria Eduarda Freitas de Souza</p> <p><b>Endereços:</b> Universidade Anhanguera Uniderp: Rua Alexandre Herculano, 1400 – Bairro Parque dos Poderes CEP 79037-280 -Campo Grande – MS e-mail: <a href="mailto:celso.correia@uniderp.com.br">celso.correia@uniderp.com.br</a></p> <p><b>ISSN Nº. 2317-739X</b></p>
---	---



# uniderp

## BOLETIM MENSAL DO IPC / CG CAMPO GRANDE – MS

### INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, MS, (IPC / CG), é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos. A Universidade Anhanguera Uniderp divulga mensalmente o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande.

### ASPECTOS METODOLÓGICOS

O IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 2.700 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços nos grupos Habitação, Alimentação, Transportes, Despesas Pessoais, Saúde, Vestuário e Educação. A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipos de produtos e serviços.

O período de coleta de preços corresponde às três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

### ANÁLISE

#### I. EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE MAIO DE 2017

No mês de maio de 2017, a inflação da cidade de Campo Grande foi de 0,10%, bem abaixo do índice inflacionário do mês anterior (abril/17) que foi de 0,31%. Esse índice de 0,10% é o menor da série histórica para o mês de maio desde 2007, que foi de 0,05%. Observa-se que o comportamento da inflação está de acordo com os objetivos das autoridades econômicas do Governo Federal, de trazer a inflação para o centro da meta, de 4,5%, proposta pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Isso, na verdade, já ocorreu no momento, pois, a inflação acumulada em Campo Grande nos últimos 12 meses está em 3,78%, já muito abaixo do centro da meta do CMN, de 4,5%. Neste ano de 2017 a inflação acumulada está em 1,44%, sinalizando que, realmente, a inflação deste ano, deve ficar abaixo da meta do CMN, de 4,5%.

A maior contribuição para esse índice de 0,10% foi a do grupo Vestuário, que teve uma fortíssima alta neste mês de maio, de 1,96% e uma contribuição de 0,17% para o índice, seguido do grupo Saúde, que teve alta de 1,12% e contribuição para a inflação em 0,08%. Em compensação, o grupo Alimentação teve uma forte deflação, de (-0,78%) com uma contribuição negativa de (-0,12%) e o grupo Transportes, também com uma forte deflação de (-1,09%) e contribuição negativa para o índice de (-0,10%).

Espera-se que nos próximos meses a inflação na Capital e no país continue em patamares bem baixos, propiciando a baixa dos juros e a retomada do crescimento econômico pelo país.

O Quadro 1 apresenta os índices inflacionários dos sete grupos que compõem a inflação mensal de Campo Grande no mês de maio de 2017.

**Quadro 1.** Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – maio de 2017.

Grupos	Ponderação (%)	Índice do Grupo (%)	Contribuição (%)
Habitação	32,25	0,05	0,03
Alimentação	20,50	-0,78	-0,12
Transportes	14,90	-1,09	-0,10
Educação	9,10	0,02	0,00
Despesas Pessoais	8,80	0,42	0,04
Saúde	7,50	1,12	0,08
Vestuário	6,95	1,96	0,17
<b>Geral</b>	<b>100,00</b>		<b>0,10</b>

Fonte: Universidade Uniderp.

## II. HABITAÇÃO

Em maio de 2017 o grupo Habitação apresentou uma pequena inflação em seu índice, de 0,05%, em relação ao mês de abril, com aumentos de preços de vários eletrodomésticos, contribuindo para a essa pequena alta do índice. O Quadro 2 apresenta os principais produtos do grupo Habitação que mais aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de maio.

**Quadro 2.** Variações de preços do grupo Habitação na cidade de Campo Grande, em maio de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Carvão	7,34	Saponáceo	-5,44
Máquina de lavar roupa	6,64	DVD	-4,14
Freezer	6,07	Amaciante de roupas	-3,27
Fogão	5,54	Esponja de aço	-3,10
Liquidificador	5,46	Forno de micro-ondas	-2,75
Água sanitária	1,85	Sabão em barra	-2,19
Limpa vidros	1,50	Inseticida	-1,13
Cera para assoalho	1,14	Álcool para limpeza	-1,10
Fósforos	0,70	Detergente	-0,80
Vassoura	0,54	Aluguel apartamento	-0,06

Fonte: Universidade Uniderp.

Segundo o Quadro 2, os principais produtos com aumentos de preços neste grupo foram: carvão 7,34%, máquina de lavar roupa 6,64%, Freezer 6,07%, entre outros com menores aumentos de preços. Quedas de preços ocorreram com: saponáceo (-5,44%), DVD (-4,14%), amaciante de roupas (-3,27%), entre outros com menores quedas de preços.

## III. ALIMENTAÇÃO

O índice de preços do grupo Alimentação, no mês de maio de 2017, apresentou uma forte deflação, de (-0,78%), sinalizando que esse grupo continua surpreendendo, revertendo a tendência de alta, que ocorreu até o mês passado (abril/2017) e, neste mês, apresentando essa forte deflação. Esse grupo é o melhor termômetro para o comportamento da inflação ao longo do ano, pois, tem a segunda ponderação na formação do índice inflacionário, e tem muita importância por se tratar de alimentação. Com a melhora do clima no país, vários dos produtos do grupo Alimentação tem diminuído de preços, principalmente hortifrutis, inclusive, com produtos de melhores qualidades. Em continuando com essa tendência, a inflação certamente ficará em torno, ou mesmo, abaixo da meta inflacionária do CMN para o ano de 2017, de 4,5%. O grupo Alimentação sofre muita influência de fatores climáticos e da sazonalidade de alguns de seus produtos, principalmente, verduras, frutas e legumes. Alguns desses produtos aumentam de preços ao término das safras, outros diminuem de preços quando entram nas safras. Quando o clima é desfavorável há aumentos de preços, ocorrendo quedas quando o clima se torna favorável.

O Quadro 3 apresenta os principais produtos do grupo Alimentação que aumentaram ou diminuíram de preços de modo mais acentuados este mês de maio de 2017.

**Quadro 3.** Variações de Preços do grupo Alimentação, na cidade de Campo Grande, em maio de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Cebola	32,75	Melancia	-28,98
Manga	13,67	Mamão	-25,41
Mortadela	12,49	Milho verde	-22,57
Carne seca/charque	10,05	Repolho	-16,10
Lagarto	8,63	Creme de leite	-15,73
Fígado	8,18	Tomate	-15,68
Sardinha em lata	7,88	Pepino	-15,13
Coco	7,18	Maçã	-12,51
Coxão mole	7,16	Laranja pera	-12,45
Pescado fresco	6,23	Beterraba	-11,24
Alho	5,80	Maracujá	-8,95
Sopa desidratada	5,15	Chuchu	-8,36
Presunto	4,49	Banana	-7,92
Peito	4,48	Abobrinha	-7,59
Alface	4,12	Farinha de mandioca	-7,44
Costela	3,96	Farinha láctea	-7,16
Doces em pasta ou massa	3,87	Cenoura	-6,49
Acém	3,45	Maizena	-6,05
Berinjela	3,44	Abóbora	-5,54
Salsicha	2,55	Abacaxi	-5,52
Creme de arroz	2,53	Óleo de soja	-5,44
Chocolate em pó	2,46	Pimentão	-5,42
Contrafilé	2,37	Batata	-4,37
Farinha de rosca	2,33	Açúcar	-4,36
Paleta	2,20	Alcatra	-3,83

Fonte: Universidade Uniderp.

De acordo com o Quadro 3, os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos desse grupo foram: cebola 32,75%, manga 13,67%, mortadela 12,49%, entre outros com menores aumentos. Fortes quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: melancia (-28,98%), mamão (-25,41%), milho verde (-22,57%), entre outros com menores quedas.

### III.I CARNES

Dos quinze cortes de carnes bovinas pesquisados pelo Nepes/Uniderp, somente cinco deles apresentaram quedas de preços, os restantes deles aumentaram. Apesar do baixo consumo, o valor da carne tem oscilado muito, um problema que pode ser atribuído à falta de bois gordos para preencherem as pautas dos frigoríficos e/ou a retomada das exportações, interrompidas em parte pela operação Carne Fraca da Polícia Federal, em março de 2017.

O Quadro 4 apresenta os cortes de carnes em geral que aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de maio de 2017.

**Quadro 4.** Variações de preços das carnes em geral, em Campo Grande, em maio de 2017.

Produtos	Variações ( % )
<b>Frango</b>	
Miúdos	-0,56
Frango congelado	2,13
<b>Bovina</b>	
<b>( % )</b>	
Alcatra	-3,83
Cupim	-3,64
Picanha	-0,37
Vísceras de boi	-0,21
Músculo	-0,19

Patinho	0,22
Filé mignon	0,22
Paleta	2,20
Contrafilé	2,37
Acém	3,45
Costela	3,96
Ponta de peito	4,48
Coxão mole	7,16
Fígado	8,18
Lagarto	8,63
	( % )
Costeleta	-2,96
Bisteca	1,23
Pernil	1,64

Fonte Universidade Uniderp.

Em relação à carne bovina, aumentos de preços ocorreram com lagarto 8,63%, fígado 8,18%, coxão mole 7,16%, ponta de peito 4,48%, entre outros com menores aumentos de preços. Quedas de preços ocorreram com: alcatra (-3,83%), cupim (-3,64%), picanha (-0,37%), entre outros com menores quedas. Quanto aos cortes de carne suína, aumentaram de preços o pernil 1,64% e a bisteca 1,23%. Teve queda de preço a costeleta (-2,96%). Já, o frango congelado teve aumento de preço de 2,13% e miúdos de frango, queda de preço de (-0,56%).

#### IV. TRANSPORTES

Observou-se no grupo Transportes, no mês de maio de 2017, uma forte deflação em seu índice, de (-1,09%). O Quadro 5 apresenta as maiores variações de preços de produtos/serviços deste grupo.

**Quadro 5.** Variações de preços do grupo Transportes, na cidade de Campo Grande, em maio de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Ônibus interestadual	4.37	Etanol	-1.81
		Diesel	-1.44
		Gasolina	-0.99
		Automóvel novo	-0.17

Fonte: Universidade Uniderp.

De acordo com o Quadro 5, teve aumento de preço passagem de ônibus interestadual, de 4,37%. Quedas de preços ocorreram com etanol (-1,81%), diesel (-1,44%), gasolina (-0,99%) e automóvel novo (-0,17%).

#### V. EDUCAÇÃO

O grupo Educação, neste mês de maio de 2017, apresentou estabilidade em seus preços, com tendência de alta de 0,02%, devido a pequenos aumentos nos preços de produtos de papelaria.

#### VI. DESPESAS PESSOAIS

O grupo Despesas Pessoais, no mês de maio de 2017, apresentou uma moderada alta em seu índice, de 0,42%. O Quadro 6 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

**Quadro 6.** Variações de preços do grupo Despesas Pessoais, na cidade de Campo Grande, em maio de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Manicure e pedicure	9,54	Sabonete	-2,43
Protetor solar	4,97	Xampu	-2,02
Papel higiênico	2,91	Fio dental	-1,17
Absorvente higiênico	1,56	Hidratante	-1,10

Fonte: Universidade Uniderp.

Alguns produtos/serviços deste grupo que tiveram aumentos de preços foram: manicure e pedicure 9,54%, protetor solar 4,97%, papel higiênico 2,91%, entre outros com menores altas. Quedas de preços ocorreram com: sabonete (-2,43%), xampu (-2,02%), fio dental (-1,17%), entre outros com menores quedas de preços.

## SAÚDE

No mês de maio de 2017 o grupo Saúde apresentou uma fortíssima alta em seu índice, de 1,12% devido aos aumentos de preços autorizados pelo Governo Federal no mês de abril, com reflexo neste mês de maio. O Quadro 7 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

**Quadro 7.** Variações de preços do grupo Saúde, na cidade de Campo Grande, em maio de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)
Material para curativo	4,61
Psicotrópico e anorexígeno	4,77
Antimicótico e parasiticida	4,37
Antiinfecioso e antibiótico	4,07
Antialérgico e broncodilatador	3,49
Analgésico e antitérmico	3,49
Anticoncepcional e hormônio	2,61
Antiinflamatório e antireumático	2,44
Antidiabético	2,38
Antigripal e antitussígeno	2,33
Vitamina e fortificante	2,30
Hipotensor e hipocolesterínico	1,38

Fonte: Universidade Uniderp

Alguns produtos do grupo Saúde apresentaram aumentos de preços foram: material para curativo 4,61%, psicotrópico e anorexígeno 4,77%, antimicótico e parasiticida 4,37%, entre outros com menores aumentos. Neste grupo nenhum produto baixou de preço neste mês de maio.

## VIII. VESTUÁRIO

Observou-se no grupo Vestuário, no mês de maio de 2017, um fortíssimo aumento em seu índice, de 1,96%. No ano passado, 2016, houve um grande recuo de preços nos produtos deste grupo. Neste ano de 2017 os preços estão retornando à normalidade. O Quadro 8 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

**Quadro 8.** Variações de preços do grupo Vestuário, na cidade de Campo Grande, em maio de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Tênis	8,39	Sapato masculino	-4,90
Camisa masculina	8,31	Sandália/chinelo feminino	-3,74
Blusa	7,38	Camiseta feminina	-3,07
Saia	7,02	Lingerie	-1,66
Short e bermuda masculina	2,92	Calça comprida feminina	-0,89

Os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos desse grupo foram: tênis 8,39%, camisa masculina 8,31%, blusa 7,38%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com: sapato masculino (-4,90%), sandália/chinelo feminino (-3,74%), camiseta feminina (-3,07%), entre outros com menores quedas.

## IX. INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação acumulada de janeiro a maio, em Campo Grande, foi de 1,44%, índice muito baixo quando comparado aos mesmos períodos de anos anteriores. Esse valor para o mês de maio foi o menor desde o início da série histórica do IPC em Campo Grande, indicando que, a continuar essa tendência, a inflação na cidade, neste ano de 2017, deverá ficar abaixo do centro da meta estabelecida pelo **Conselho Monetário Nacional** (CMN), que é de 4,5%, sinalizando sucesso do Governo em suas medidas econômicas tomadas. Já nos últimos 12 meses, a inflação acumulada na Capital é de 3,78%, muito abaixo do centro da meta do

CMN, de 4,5%. O Quadro 9 mostra os índices dos sete grupos que compõem o IPC / CG, bem como os seus valores acumulados no ano e nos últimos doze meses.

**Quadro 9.** Índices e valores acumulados dos sete grupos que compõem a inflação da cidade de Campo Grande, em 2017 e nos últimos 12 meses.

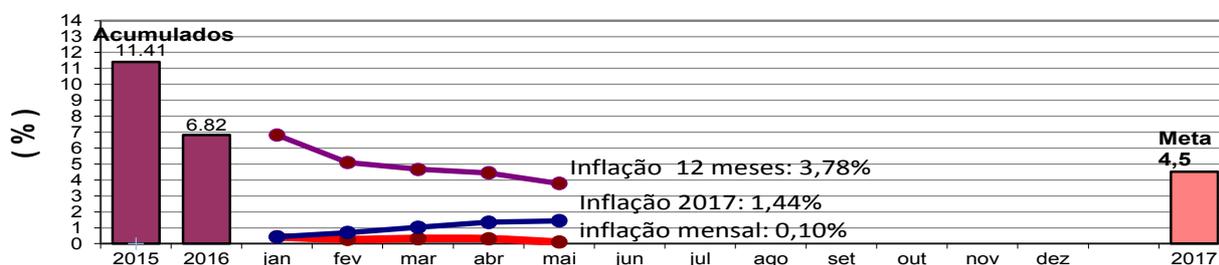
Grupos	Ponderação (%)	Taxas de variação mensal (%)												Acumulada	
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2017	12 meses
<b>Geral</b>	<b>100</b>	<b>0,43</b>	<b>0,27</b>	<b>0,32</b>	<b>0,31</b>	<b>0,10</b>								<b>1,44</b>	<b>3,78</b>
<b>Habituação</b>	<b>32,25</b>	0,90	0,07	0,60	-0,59	0,05								<b>1,03</b>	<b>3,21</b>
<b>Alimentação</b>	<b>20,50</b>	-0,77	0,74	1,08	1,12	-0,78								<b>1,38</b>	<b>2,71</b>
<b>Transportes</b>	<b>14,90</b>	1,36	-0,04	0,33	0,39	-1,09								<b>0,94</b>	<b>2,85</b>
<b>Educação</b>	<b>9,10</b>	3,24	-0,08	-1,58	-0,06	0,02								<b>1,49</b>	<b>1,47</b>
<b>Desp.Pessoais</b>	<b>8,80</b>	-2,54	-0,27	-1,05	0,02	0,42								<b>-3,40</b>	<b>1,01</b>
<b>Saúde</b>	<b>7,50</b>	-1,30	0,02	-0,38	0,09	1,12								<b>-0,46</b>	<b>-0,12</b>
<b>Vestuário</b>	<b>6,95</b>	1,56	1,51	1,07	1,38	1,96								<b>7,71</b>	<b>14,70</b>

Fonte: Universidade Uniderp.

Do Quadro 9 observa-se que o grupo Alimentação, que teve deflação de (-0,77%) em janeiro de 2017, de fevereiro a abril apresentou fortes índices de inflação e, neste mês de maio, voltou a ter forte deflação, fechando o mês com (-0,78%). Os produtos de alimentação alcatra, arroz, tomate, laranja e óleo de soja ajudaram a frear a inflação. O clima tem favorecido a produção desses hortifrúteis. No grupo Transportes, as quedas dos preços dos combustíveis também foram primordiais para a queda do índice do mês de maio. Já o grupo Vestuário tem contribuído para o aumento da inflação desde o mês de janeiro até o mês de maio. Sua influência não é tão percebida devido a sua baixa ponderação na composição da inflação, conforme o Quadro 9.

O maior índice acumulado em 12 meses, que está destoante em relação aos outros grupos, é o grupo Vestuário, com 14,70%, que certamente está havendo uma recomposição de preços em relação ao ano passado que apresentou sucessivas quedas de preços. Os outros grupos estão dentro da normalidade, com inflações acumuladas abaixo da inflação em um ano na Capital, de 3,78%. Nesses cinco primeiros meses de 2017, as maiores inflações acumuladas foram: Vestuário 7,71% e Educação, com 1,49%, inflações essas superiores à inflação acumulada do ano, de 1,44%. Despesas Pessoais, neste ano de 2017, apresenta uma forte deflação, de (-3,40%).

Na Figura 1 estão apresentados os gráficos comparativos entre a inflação mensal de 2017, a inflação acumulada do ano de 2017 e a inflação acumulada nos últimos doze meses na cidade de Campo Grande (MS). Para efeito de comparação, são indicadas as inflações acumuladas de 2015 e 2016 e a meta de inflação para 2017 do CMN, que é de 4,5%, com uma tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.



**Figura 1.** IPC / CG mensal de 2017, inflação acumulada no ano de 2017, inflação acumulada nos últimos doze meses, inflações acumuladas nos anos de 2015, 2016 e a meta para 2017. Campo Grande (MS). Fonte: Universidade Uniderp.

## X. OS DEZ MAIS E OS DEZ MENOS DO IPC / CG

Estão relacionados, respectivamente, nos Quadros 10 e 11, os dez produtos que mais contribuíram para a elevação da inflação e os dez que mais contribuíram para baixar a inflação na cidade de Campo Grande no mês de maio de 2017.

**Quadro 10.** Relação dos dez produtos que mais contribuíram para a elevação da inflação do mês de maio de 2017, em Campo Grande (MS).

Aumentos		Variação (%)	Contribuição (%)
1	Tênis	8,39	0,08
2	Blusa	7,38	0,07
3	Camisa masculina	8,31	0,05
4	Manicure e pedicure	9,54	0,04
5	Pescado fresco	6,23	0,04
6	Cebola	32,75	0,03
7	Acém	3,45	0,03
8	Costela	3,96	0,02
9	Desinfetante	8,74	0,02
10	Frango congelado	2,13	0,02

Fonte: Universidade Uniderp.

Observa-se, no Quadro 10, que os “vilões” da inflação deste mês de maio, com as maiores contribuições para o índice inflacionário foram: tênis (com índice de 8,39% e contribuição para a inflação do mês de 0,08%), blusa (com índice de 7,38% e contribuição para a inflação de 0,07%), camisa masculina (com índice de 8,31% e contribuição de 0,05%), entre outros com menores contribuições.

**Quadro 11.** Relação dos dez produtos que mais contribuíram para a queda da inflação do mês de maio de 2017, em Campo Grande (MS).

Quedas		Variação (%)	Contribuição (%)
1	Alcatra	-3,83	-0,08
2	Arroz	-3,81	-0,05
3	Diesel	-1,44	-0,04
4	Etanol	-1,81	-0,04
5	Tomate	-15,68	-0,03
6	Gasolina	-0,99	-0,03
7	Laranja pera	-12,45	-0,03
8	Óleo de soja	-5,44	-0,02
9	Sapato masculino	-4,90	-0,02
10	Maçã	-12,51	-0,02

Fonte Universidade Uniderp.

No Quadro 11 estão aqueles produtos que seguraram a inflação na cidade neste mês de maio, com as maiores contribuições negativas: alcatra (deflação de -3,83% e contribuição de -0,08%), arroz (deflação de -3,81% e contribuição de -0,05%), diesel (deflação de -1,44% e contribuição de -0,04%), entre outros com menores contribuições negativas.